

EDITORIAL

A Educação em Revista, em seu volume 14, número 01 de 2013 traz ao leitor várias possibilidades de pensar contextos político-educacionais na América Latina hispânica e outras experiências educacionais, visando uma reflexão do presente. Os artigos oferecem uma grande diversidade, pois seus escritos têm base em realidades concretas de diferentes ambientes que testemunham a vida como uma política única.

O primeiro artigo “Movilizaciones estudiantiles en Chile: anticipando el futuro”, do pesquisador Rafael Agacino, analisa as mobilizações estudantis no Chile dentro de um contexto de contrarrevolução. O autor nos mostra a resistência dos estudantes chilenos ao avanço da mercantilização da educação, o ressurgimento embrionário de bandeiras e práticas de controle comunitário em contraposição ao Estado burocrático e ao predomínio dos mercados, que podem estar gerando uma nova política e novas formas de poder no Chile.

No segundo artigo “Maestros, sindicatos, rutas y puebladas: los docentes neuquinos en el Cutralco”, do Doutor Fernando Aiziczon, reflete sobre a experiência política do sindicato de docentes da Associação dos Trabalhadores da Educação de Neuquen (ATEN), na patagônia argentina. Chamará a atenção do leitor a radicalização política do sindicato, as assembleias democráticas, o rodízio nos postos estratégicos, a presença e a convivência de inúmeros ativistas de esquerda. É preciso lembrar também que é na região de Neuquén que surgiram os primeiros bloqueios de rodovias na Argentina e é lá que está a Fábrica Sem Patrão Zanón.

O terceiro artigo “Educação, identidade e cidadania: uma leitura da ação política do povo ‘ressurgido’ Arana”, da Professora Vera Lúcia Soares de Araújo, mestre em Educação, e do Doutor Levino Bertan, traz um estudo que buscou compreender o processo de educação política do povo ‘ressurgido’ Arana, os índios da Região Norte do Estado de Minas Gerais. Tal estudo mostrou a história deste povo e sua resistência no contexto em que vivem com suas famílias.

No quarto artigo “A educação para a emancipação: aproximações entre o pensamento de Kant e Adorno”, da Doutora Anilde Tombolato Tavares da Silva e Doutora Cândida Alayde de Carvalho Bittencourt, as autoras problematizam a educação para a emancipação na contemporaneidade, aproximando os pensadores Immanuel Kant e Theodor Adorno. O que estes autores pensaram sobre o esclarecimento é recurso para uma reflexão atual sobre a educação que privilegie a superação da minoridade, esta marcada pela vida chancelada por outrem. A emancipação é possível a partir de uma postura de cada indivíduo que pensa por conta própria o seu contexto e sua vida, buscando saídas das amarras da sociedade administrada.

No quinto artigo “Educação e cidadania e a crise na educação de Hannah Arendt”, do professor Claudio Domingos Fernandes, ganha destaque a relação entre

os conceitos de cidadania e educação, especificando a importância de uma educação para a cidadania, e a vinda de novos seres em uma realidade já constituída. A contribuição da educação é favorecer aos ‘recém-chegados’ a apropriação do mundo que encontram e que lhes acolhe de forma que, a partir daí, tenham condições de assumir uma responsabilidade por ele. O educador assume papel fundamental, pois é seu compromisso para com o mundo, ou seja, amor pelo mundo, que lhe confere autoridade e pode propiciar às crianças e aos jovens a possibilidade de desenvolver sua singularidade, contribuindo, assim, para que futuramente possam de fato realizar o dom da liberdade, renovando o mundo que herdaram.

Por fim, no sexto artigo “O discurso revisitado: novas linguagens ‘Família Feliz’ na sala de aula”, de Leila Gasperazzo Ignatius Grassi, é abordado o discurso não verbal, ou seja, aquele formado por imagens, com fins educacionais. Fala-se do que se convencionou chamar “Família Feliz” - desenhos estereotipados de pessoas e animais que se colocam em veículos, criando um texto imagético que literalmente percorre espaços - o texto em movimento. Vale destacar as influências que também as imagens em circulação imprimem na vida das pessoas, estimulando um estilo de vida pensado por outrem.

Os artigos presentes neste número são extremamente importantes para o campo educacional por privilegiarem reflexões específicas de uma vida política como aquela que exige de cada pessoa uma postura própria e única, não meramente aquela mostrada ou orientada pelos meios de comunicação de massa ou outros veículos atuais, mas que promovam a crítica permanente de seu presente. Além da postura, as lutas no Chile e na Argentina nos mostram que outra educação – para além do capital – é possível e necessária.

Cláudio R. Brocanelli
Henrique T. Novaes
Editores